

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Conservação: Colonialidade, Memória e Patrimônio

Professoras: Juliana Melo Pereira

CH: 30h

Horários: 9h às 12h/ terça-feira

Ementa

A disciplina propõe uma revisão crítica dos paradigmas da Conservação à luz do pensamento decolonial, deslocando a ênfase da preservação estritamente material para as dinâmicas de disputa territorial e simbólica. Investiga-se como a noção de patrimônio operou historicamente como ferramenta de colonialidade do poder e do saber, perpetuando o apagamento de referências indígenas e negras no contexto nacional. O curso instrumentaliza o estudante a identificar o epistemicídio inscrito no nas práticas da Conservação e na preservação da memória, utilizando intérpretes do Brasil (como Abdias Nascimento e Lélia Gonzalez) não apenas como teóricos sociais, mas como chaves de leitura para a análise do espaço construído e da institucionalização do patrimônio.

Pressupõe-se que a academia é um espaço de disputas, uma vez que, a produção científica não é neutra. Neste sentido, no amplo universo de estudos decoloniais, parte-se do conceito de Colonialidade do poder, para compreender como operou e opera as relações sociais e culturais, articulando a noção de memória. Para não finalizar em desconstruções, o último módulo da disciplina é voltado para estudos recentes que buscam trazer a tona personalidades, vertentes de pensamento, novas abordagens. Por fim, debate-se a "(Re)documentação necessária", analisando metodologias de documentação, inventário e registro que rompam com o pacto da branquitude e reconheçam cosmovisões e territórios historicamente invisibilizados.

Objetivos

Geral:

- Instrumentalizar a crítica aos processos de patrimonialização e conservação urbana através de um arcabouço teórico decolonial e contra-hegemônico.

Específicos:

- Confrontar o conceito de Conservação com as categorias de raça, gênero e colonialidade, evidenciando as tensões entre o patrimônio oficial (pedra e cal) e as memórias subalternizadas.

- Analisar, através da obra de intérpretes negros e indígenas, como as práticas da conservação serviram à manutenção da "democracia racial" e ao branqueamento da paisagem cultural brasileira.
- Analisar táticas de documentação patrimonial, capacitando o discente a reconhecer e registrar camadas de memória ignoradas pelos inventários tradicionais.

Avaliação

i) Verificação continuada do aprendizado em sala (2,0); ii) Leitura compartilhada e apresentação (4,0); iii) Elaboração de artigo (4,0).

Conteúdo

Aula 1 – Apresentação da disciplina – Apresentação: É possível decolonizar o patrimônio?

DATA: 24/03/2026

Apresentação da ementa da disciplina

CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo [1955]. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
FIGUEIREDO, Angela e GROSGOUEL, Ramón. Por que não Guerreiro Ramos? Novos desafios a serem enfrentados pelas universidades públicas brasileiras, in Cienc. Cult., São Paulo, vol. 59, n o 2, junho de 2007, p. 36-41.

Aula 2 – Colonialidade, racismo e memória

DATA: 31/03/2026

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina”, in La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires e Caracas: CLACSO y UNESCO, 2000.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. *Tabula Rasa* [online]. 2008, n.9, pp.73-102. Disponível em: <http://ref.scielo.org/crqtzh>

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Aula 3 – Intérpretes do Brasil: Lélia Gonzales

DATA: 07/04/2026

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Flavia Rios, Márcia Lima. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar: 2020.

Aula 4 – Metodologias de leitura Decolonial do espaço/bem cultural (Oficina de Recorte).

DATA: 22/04/2026 – atenção excepcionalmente uma quarta-feira

Apresentar o objeto escolhido e o arcabouço documental que permitirá a análise. Discussão da estratégia de análise.

Aula 5 –Intérpretes do Brasil: Abdias Nascimento

DATA: 28/04/2026

CUSTÓDIO, Túlio (Org.). Abdias, Intérprete do Brasil. Textos sobre raça e cultura brasileira entre 1940 a 1990. São Paulo: Todavia, 2025.

Aula 6 – Patrimônio cultural e o pacto da branquitude

DATA: 05/05/2026

SCHWARTZ, Lilia. Imagens da branquitude: a presença da ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

BERTH, Joice. Se a cidade fosse nossa: raça, classe e gênero no direito à cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

Aula 7 – Patrimônio cultural e o direito à memória

DATA: 12/05/2026

CAMPOS, Yussef & KRENAK, Ailton. Lugares de Origem. São Paulo, Jandaíra, 2021.

CHUVA, Márcia. Entre a herança e a presença: o patrimônio cultural de referência negra no Rio de Janeiro. Anais do Museu Paulista. São Paulo, Nova Série, vol. 28, p. 1-30, 2020. Disponível em: doi.org/10.1590/1982-02672020v28d2e57

CAMPOS, Yussef. Os conceitos de lugar e território na composição do Patrimônio Cultural: Quilombos e terras indígenas na Constituição Federal brasileira. Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 99 - 114, jul./set. 2018

Aula 8 – Cosm visões e saberes

DATA: 19/05/2026

BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora Piseagrama.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras das Letras, 2020.

Aula 9 – “(RE) Documentação necessária”

DATA: 02/06/2026

BARBOSA, Gabriela de M. M. Arquitetura afro-brasileira: Sua genealogia e a experiência das arquitetas negras. (Dissertação de mestrado). São Paulo: FFLCH/USP, 2024.

PEREIRA, G. L. Corpo, discurso e território: a cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus. São Paulo: Anpur e PPGAU-UFBA, 2019.

GOMES, Camilla. O patrimônio cultural como totem das memórias sociais: o caso dos lugares indígenas sagrados Sagihengu e Kamukuwaká (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: FGV, 2024.

Aula 10 – Conclusão da disciplina e debate do trabalho final

DATA: 09/06/2026

Apresentar o desenvolvimento do artigo que deve ser escrito a partir de uma lista de bens culturais, buscando problematizar o reconhecimento (ou não) a partir dos autores apresentados na bibliografia da disciplina. O trabalho deve ser entregue em 09/07/2026.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Gabriela de M. M. Arquitetura afro-brasileira: Sua genealogia e a experiência das arquitetas negras. (Dissertação de mestrado). São Paulo: FFLCH/USP, 2024.

BERTH, Joice. Se a cidade fosse nossa: raça, classe e gênero no direito à cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora Piseagrama.

CAMPOS, Yussef & KRENAK, Ailton. Lugares de Origem. São Paulo, Jandaíra, 2021.

CAMPOS, Yussef. Os conceitos de lugar e território na composição do Patrimônio Cultural: Quilombos e terras indígenas na Constituição Federal brasileira. Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 99 - 114, jul./set. 2018.

CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo [1955]. Lisboa: Sá da Costa, 1977.

CHUVA, Márcia. Os arquitetos da Memória: sociogênese das práticas da preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro Editora UFRJ, 2008.

_____. Entre a herança e a presença: o patrimônio cultural de referência negra no Rio de Janeiro. Anais do Museu Paulista. São Paulo, Nova Série, vol. 28, p. 1-30, 2020. Disponível em: doi.org/10.1590/1982-02672020v28d2e57

CUSTÓDIO, Túlio (Org.). Abdias, Intérprete do Brasil. Textos sobre raça e cultura brasileira entre 1940 a 1990. São Paulo: Todavia, 2025.

DAVIS. Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

FIGUEIREDO, Angela e GROSGOUEL, Ramón. Por que não Guerreiro Ramos? Novos desafios a serem enfrentados pelas universidades públicas brasileiras, in Cienc. Cult., São Paulo, vol. 59, n o 2, junho de 2007, p. 36-41

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Flavia Rios, Márcia Lima. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar: 2020.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. Ditos e escritos: Filosofia, diagnóstico do presente e verdade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

_____. Festas populares no Brasil. Rio de Janeiro: Index, 1987.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. O futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LOTIERZO, Tatiana e Schwarcz, Lilia. Raça, gênero e projeto branqueador: “a redenção de Cam”, de modesto brocos, *Artelogie* [En ligne], 5 | 2013.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. *Tabula Rasa* [online]. 2008, n.9, pp.73-102. Disponível em: <http://ref.scielo.org/crqtzh>

NASCIMENTO, Abdias. O Negro Revoltado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/obras-de-abdias/o-negro-revoltado/>.

_____. O Genocídio do Negro Brasileiro. Processo de um Racismo Mascarado. Editora Perspectiva LTDA. 4ª ed. São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: o pensamento de uma militante acadêmica. Alex Ratts e Bethânia Gomes (Org.). 1. ed. Rio de Janeiro: Diáspora Africana, 2021.

_____. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial e Instituto Kairós, 2006.

PEREIRA, Gabriela. L. Corpo, discurso e território: a cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus. São Paulo: Anpur e PPGAU-UFBA, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina, in *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires e Caracas: CLACSO y UNESCO, 2000.

RUBINO, Silvana. As fachadas da história: os antecedentes, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937-68. Campinas: Dissertação de mestrado / Departamento de Antropologia do IFCH/UNICAMP, 1991.

_____. O mapa do Brasil passado. *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*. Rio de Janeiro: IPHAN, nº. 24, 1996, p.96-105.

SCHWARTZ, Lilia. Imagens da branquitude: a presença da ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.